

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# **Ciência Política:** **Poder e Establishment**

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# **Ciência Política:** Poder e Establishment

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar



Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciência política: poder e establishment / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-784-0

DOI 10.22533/at.ed.840211002

1. Ciência política. 2. Poder. 3. Establishment. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O campo epistemológico das Ciências Políticas possui uma incremental evolução histórica nos últimos cinco séculos permeada por uma crescente absorção e replicação de métodos, teorias e conceitos para a análise do poder e das ações políticas, razão pela qual é identificado por uma pluralidade de influências e enfoques propositivos.

Partindo da ampla capacidade dialógica de um campo científico relativamente aberto à pluralidade dialógica, o presente livro “Ciência Política: Poder e *Establishment*” apresenta uma instigante agenda de diferenciados estudos políticos sobre um conjunto amplo de temas da realidade política internacional e nacional.

O objetivo desta obra é apresentar a riqueza do campo científico das ciências políticas a partir de uma abrangente agenda de estudos que valoriza a pluralidade temática, metodológica e teórica para analisar a realidade do poder e da ação política humana em diferentes escalas espaciais e periodizações temporais.

Fruto de um trabalho coletivo desenvolvido por um conjunto de praticamente duas dezenas de pesquisadoras e pesquisadores, oriundos das macrorregiões do Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil, bem como da Colômbia, este livro faz um imersivo estudo sobre distintas realidades políticas com base em diferenciadas experiências e formações profissionais ligadas diretamente ou indiretamente ao campo das Ciências Políticas.

Estruturado em 15 capítulos, este livro apresenta relevantes pesquisas que coadunam de uma mesma lógica dedutiva, partindo da abstração teórica no campo epistemológico da Ciência Política até chegar à empiria de estudos de caso, embora trazendo uma pluralidade de diferentes recortes histórico-teórico-metodológicos para a análise.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos estudos do presente livro combina distintas abordagens qualitativas, paradigmas teóricos e recortes metodológicos de levantamento e análise de dados, os quais proporcionam uma imersão aprofundada em uma agenda eclética de estudos.

Os diferenciados debates apresentados nesta eclética obra foram aglutinados em quadro grandes eixos temáticos, identificados respectivamente por relevantes agendas contemporâneas de estudos sobre as relações internacionais, relações intergovernamentais, aparelho de estado, sistemas de governança, bem como participação e contestação política.

Alicerçado na pluralidade do pensamento, no estado da arte e na capacidade dialógica dos estudos com a fronteira do conhecimento no campo das Ciências Políticas, este livro traz significativos subsídios para analisar e interpretar a realidade contemporânea do local ao internacional, propiciando uma rica experiência teórica e metodológica para um amplo público de leitores.

Excelente leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AMÉRICA LATINA: ENTRE O PASSADO E O PRESENTE COLONIAL Raphael Colvara Pinto DOI 10.22533/at.ed.8402110021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
LE ÉLITE POLÍTICA COLOMBIANA Y EL DEBATE DE LAS REGALÍAS PARA CIENCIA Y TECNOLOGÍA. ¿DISTRIBUCIÓN DE UNA RENTA O DESARROLLO BASADO EN EL CONOCIMIENTO? Ricardo Gómez Giraldo DOI 10.22533/at.ed.8402110022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A CONSTRUÇÃO DO REGIME INTERNACIONAL PARA REFUGIADOS: DESAFIOS E OBSTÁCULOS EXISTENTES NO BRASIL Camila Santos Barros Moura DOI 10.22533/at.ed.8402110023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
COMO LEGITIMAR UMA OCUPAÇÃO: A INTERVENÇÃO ESTADUNIDENSE NO IRAQUE NA PERSPECTIVA DA VEJA (2003) Juan Filipi Garcês DOI 10.22533/at.ed.8402110024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
QUEM SE IMPORTA COM TAIWAN? NOVAS PERSPECTIVAS Vinícius Azevedo Barbosa DOI 10.22533/at.ed.8402110025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
LEGITIMIDADE ESTATAL E DILEMAS DA MODERNIDADE. A MCDONALDIZAÇÃO DO ESTADO MODERNO E OS SEUS IMPACTOS NA RECONFIGURAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL Sérgio Czajkowski Júnior DOI 10.22533/at.ed.8402110026	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
IDEIAS E INTERESSES NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DOS GOVERNOS ESTADUAIS Vinicius Boechat Tinoco DOI 10.22533/at.ed.8402110027	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
A RELAÇÃO EXECUTIVO-LEGISLATIVO NA ESFERA LOCAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE BAIÃO (PARÁ) NOS GOVERNOS JANDIRA (2005-2008) E SACI (2009-2012) Marcos Antonio Barros Pina Junior	

Fabio Alessandro Xavier de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8402110028

**CAPÍTULO 9..... 95**

A CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE SOROCABA E DE SEUS MUNICÍPIOS - UMA CONTRIBUIÇÃO À GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO

Francisco Carlos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.8402110029

**CAPÍTULO 10..... 111**

INTERSETORIALIDADE, CONTROLE PÚBLICO E SAÚDE: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ATORES DA DÉCIMA QUINTA CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

Eduardo Moreira da Silva

Danúbia Godinho Zanetti

Ciro Antônio da Silva Resende

DOI 10.22533/at.ed.84021100210

**CAPÍTULO 11..... 128**

A OFENSIVA EMPRESARIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: METAMORFOSES DO “TERCEIRO SETOR”

Adelaide Ferreira Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.84021100211

**CAPÍTULO 12..... 141**

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA ATRAVÉS DO DISCURSO DE ÓDIO E DA POLARIZAÇÃO NA DEMOCRACIA

Ana Paula Schneider da Silva

Fernanda Viana Falkoski

DOI 10.22533/at.ed.84021100212

**CAPÍTULO 13..... 146**

NEM TODA LEGALIDADE É JUSTA, NEM TODO ESTADO É DE DIREITO DEMOCRÁTICO: O GOLPE DA JUSTIÇA INÍQUA, PARCIAL E ARBITRARIA

Nila Michele Bastos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84021100213

**CAPÍTULO 14..... 153**

MINERAÇÃO E CONFLITOS PELA POSSE DA TERRA EM CANAÃ DOS CARAJÁS: O CASO DO ACAMPAMENTO PLANALTO SERRA DOURADA

Marcelo Melo dos Santos

Thiago Martins da Cruz

Rafael Rodrigues Lopes

DOI 10.22533/at.ed.84021100214

**CAPÍTULO 15..... 165**

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

SOCIOECONÔMICO ENTRE GAROTAS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

João Victor Mendes Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84021100215

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 176**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 177**



# CAPÍTULO 14

## MINERAÇÃO E CONFLITOS PELA POSSE DA TERRA EM CANAÃ DOS CARAJÁS: O CASO DO ACAMPAMENTO PLANALTO SERRA DOURADA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/11/2020

### Marcelo Melo dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Pará (IFPA)  
Tucuruí - Pará  
<http://lattes.cnpq.br/9844090337645776>

### Thiago Martins da Cruz

Secretaria de Estado de Educação do Pará  
(SEDUC) e Faculdade do Carajás  
Marabá - Pará  
<http://lattes.cnpq.br/3862873455741841>

### Rafael Rodrigues Lopes

Secretaria de estado da Saúde do Pará  
(SESPA)  
Marabá - Pará  
<http://lattes.cnpq.br/9076161180162357>

**RESUMO:** Este artigo discute o processo de intensificação dos conflitos pela posse da terra, decorrente da implantação do Projeto Ferro S11D da mineradora Vale, no município de Canaã do Carajás, estado do Pará, tomando como objeto de estudo o caso do acampamento Planalto Serra Dourada. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: revisão bibliográfica; análise documental e entrevistas com os principais atores envolvidos no conflito. O trabalho aponta para o fato de que a expansão mineral no município tem demandado vasto controle sobre o território, ocupado por distintos grupos sociais, provocando assim o acirramento dos conflitos de

terra na região de Carajás.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mineração; conflitos; Território.

### MINING AND CONFLICTS OF THE EARTH POSSESSION IN CANAÃ OF CARAJÁS: THE WEDDING OF THE CAMP PLANALTO SERRA DOURADA

**ABSTRACT:** This article discusses the process of intensifying conflicts over land tenure, resulting from the implementation of the Ferro S11D Project by mining company Vale, in the municipality of Canaã dos Carajás, state of Pará, taking as an object of study the case of the Planalto Serra Dourada camp. The methodological procedures used were: literature review; document analysis and interviews with the main actors involved in the conflict. The work points to the fact that the mineral expansion in the municipality has demanded vast control over the territory, occupied by different social groups, thus causing the intensification of land conflicts in the Carajás region.

**KEYWORDS:** Mining, conflicts, Territory.

## 1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo nos propomos a examinar o processo de intensificação de conflitos pela posse da terra, em função da expansão desenfreada da atividade de extração mineral, sobretudo desencadeada pela implantação do Projeto Ferro S11D em Canaã dos Carajás, estado do Pará. Em meio a uma ampla cadeia de projetos de infraestrutura no município, a mineração têm exigido a ocupação e o controle

sobre vastos territórios, que, em suma são ocupados por distintos grupos sociais. Portanto, por questões de delimitação, vamos nos ater ao estudo de um desses grupos de atingidos que atualmente fazem frente de resistência à mineração articulados no Acampamento Planalto Serra Dourada, localizado na Vicinal (VS) 40, área rural de Canaã dos Carajás.

Canaã dos Carajás é um município do sudeste paraense, região esta conhecida internacionalmente pela violência contra os movimentos populares e de trabalhadores rurais que disputam a posse da terra e a permanência nela. Inserido nesse universo de conflitos gerados pela disputa do Território e Territorialidades (MALHEIRO, 2015), o município tem vivenciado transformações profundas tanto no campo, como na cidade, motivadas, principalmente, pelas ações da mineradora Vale. Ações, que avançam com rapidez, na medida em que o capital mineral mobiliza suas forças produtivas provocando essa tensão.

Na tentativa de entender essa realidade, e chegar aos objetivos a que nos propomos neste trabalho, lançamos mão das seguintes estratégias metodológicas: estudo bibliográfico e documental para entender processos de consolidação do modelo de desenvolvimento imposto à região de Carajás e como empresas, órgãos públicos e movimentos sociais tem se posicionando diante dos conflitos gerados pela expansão mineral; entrevistas semiestruturadas com lideranças do Acampamento Serra Dourada para entender a dinâmica dos conflitos sob a perspectiva dessas lideranças.

## **2 | FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE CANAÃ DOS CARAJÁS E A CHEGADA DA MINERAÇÃO**

Na década de 1980 o governo Federal criou o Grupo Executivo de Terras do Araguaia Tocantins (GETAT), órgão subordinado à Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, com a finalidade de coordenar, promover e executar as medidas necessárias à regularização fundiária na área de atuação da Coordenadoria Especial do Araguaia Tocantins (CEAT). O GETAT, com apoio da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), criou o Projeto de Assentamento (PA) Carajás I, II e III, no ano de 1982, no qual pretendia assentar 1.551 famílias, trazidas, principalmente, dos Estados do Goiás e Maranhão. As famílias eram recrutadas em cidades desses estados e levadas, juntamente com seus pertences, de caminhão e alojadas em barracas e barracões cobertos de palhas e lonas com pouca ou nenhuma proteção. Para ter maior controle dessa área, o GETAT criou três centros administrativos, denominados de Centros de Desenvolvimento Regional (Cedere I, II e III), onde se formaram vilas, com distância aproximada de 70 km uma da outra. O Cedere II, em 1994, se tornaria a cidade hoje sede do município de Canaã dos Carajás, estado do Pará (CABRAL; ENRÍQUEZ; SANTOS, 2011).

A partir do ano de 2000 o município de Canaã dos Carajás começa a passar por uma transformação significativa em relação a mineração, com a chegada da Vale para implantação dos projetos Sossego e Níquel do vermelho, ambos para exploração de cobre

e níquel respectivamente. Muitas áreas, de grandes, médios e pequenos proprietários foram adquiridas pela empresa e tornadas improdutivas. Só de pequenos agricultores assentados pelo GETAT, foram para mais de 100 lotes de 50 hectares.

A partir do ano de 2010, para implantação do Projeto de Ferro S11D, a Vale fez compra de quase 15 mil hectares de terras e desestruturou uma vila de 120 famílias, construída com o esforço dos moradores, desde o ano de 1978. A vila Mozartinópolis, também conhecida como Racha Placa, possuía estruturas que foram desativadas para implantação do canteiro de obras do projeto S11D (REIS, 2014). Para termos uma maior dimensão dos projetos de mineração presentes no município de Canaã dos Carajás, observemos o quadro a seguir:

Projeto	Minério Explorado	Fase do Projeto
Projeto Sossego	Cobre	Operação desde 2004
Projeto de Cobre 118	Cobre	Paralisado
Projeto Níquel do Vermelho	Níquel	Paralisado
Projeto Ferro Carajás S11D	Ferro	Operação desde 2016

Tabela 1: Projeto de exploração mineral em Canaã dos Carajás

Fonte: Organizado pelos autores com base em pesquisa de campo.

### **31 O PROJETO FERRO CARAJÁS S11D E OS CONFLITOS NO MUNICÍPIO DE CANAÃ DOS CARAJÁS**

Encontra-se em fase de operação, desde dezembro de 2016, em Canaã dos Carajás, o Projeto Ferro Carajás S11D que previa inicialmente a extração de 90 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. O empreendimento recebeu este nome a partir da sua localização: trata-se do bloco D do corpo S11, que fica na Serra Sul da grande região de Carajás. Ao norte, está a Mina de Carajás, em operação desde 1985, situada em Parauapebas, município vizinho a Canaã dos Carajás. Para fins geológicos, o S11D é apenas um bloco do corpo que foi dividido em quatro partes: A, B, C e D. O potencial mineral do corpo S11 é de 10 bilhões de toneladas de minério de ferro, sendo que só o bloco D possui reservas de 4,24 bilhões de toneladas (VALE, 2013).

É notório os impactos decorrentes não só da implantação do projeto Ferro S11D, mas também da duplicação Estrada de Ferro Carajás. Atualmente, a EFC passa por 27 municípios, 28 Unidades de Conservação e atravessa diretamente mais de 100 comunidades quilombolas e indígenas no Pará e no Maranhão. (FEITOSA, 2013). Com a construção do ramal ferroviário várias outras comunidades, ocupações ou assentamentos

rurais foram afetados tais como: Palmares I e II, acampamentos Juazeiro e Santo Antônio, PA Onalício Barros, Vila Bom Jesus e vila Racha Placa.

### 3.1 Os Conflitos no acampamento Planalto Serra Dourada

Em função de uma ampla cadeia de projetos de infraestrutura o município de Canaã dos Carajás vem passando por uma nova configuração, onde a mineração têm exigido a ocupação e o controle sobre vastos territórios, que são ocupados por distintos grupos sociais, provocando conflitos. Neste contexto o Projeto Ferro S11D, o mais novo em Carajás, tem gerado um efeito catalisador destes conflitos, na mesma proporção que a empresa vem adquirindo terras na região, seja para apropriação/especulação, seja para compensações ambientais exigidas pelo IBAMA. (SANTOS, 2018).

Em entrevista feita pelo jornal El País, José Batista Afonso, advogado da CPT argumenta que uma das maiores mineradoras do mundo se aproveitou por décadas de um vácuo da fiscalização para adquirir irregularmente terras da União, muitas delas ocupadas por assentados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para viabilizar seus projetos de extração de minério na Amazônia (EL PAÍS, 2016).

Por este motivo é que maioria das áreas abocanhadas pela empresa em Canaã dos Carajás, pertence à União já que até então as áreas não foram tituladas em nome dos ocupantes, sendo que parte significativa das terras adquiridas foi do PA Carajás II, criado pelo GETAT, na década de 80. Os órgãos estatais que por sua vez, além de terem seus poderes e atribuições reduzidas, ainda se ausentam em discutir os problemas gerados pela exploração mineral em áreas de suas jurisdições:

As ações de aquisição de áreas rurais pela Vale, com vistas à implantação de infraestrutura em suporte aos projetos de mineração, vem se estendendo, mais recentemente, por toda a área rural de Canaã e gerando um conjunto de novas situações que envolvem conflitos, tensões e expectativas diversas (Santos, 2011, p. 111).

Ressaltamos em relação a este processo de concentração de terras pela mineração no município de Canaã dos Carajás, que em 14 e 15 de junho do ano de 2015, trabalhadores e trabalhadoras, filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras rurais, resolveram ocupar parte das áreas concentradas pela Vale, como alternativa para geração de renda e superação da pobreza. Sufocados pelas dificuldades de sobrevivência no município que ajudaram a construir e agora sendo apropriada por um único e dominante interesse, o da mineração, a estratégia foi entrar na área, construir casas de madeira e iniciar as roças. O acampamento é composto por cerca de 300 famílias de trabalhadores.

Gostaríamos de mencionar que o acampamento Planalto Serra Dourada, surge de um novo processo de re-existência de trabalhadores que resolveram ocupar algumas áreas que foram historicamente apropriadas pela mineradora Vale no município de Canã do Carajás. Vale lembrar que no município além do acampamento Planalto Serra Dourada,

existem pelo menos mais seis: Grotão do Mutum, Alto da Serra, Rio Sossego, Monte Sião, Eduardo Galeano e Axiá. Os dois últimos acampamentos são organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sendo que o restante surgiram de reações espontâneas de trabalhadores que atualmente são acompanhados pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Canaã dos Carajás (STTRC), Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular (Cepasp), Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Brigadas Populares.

Em entrevista feita com os camponeses ocupantes do Planalto Serra Dourada, eles argumentam o que motivou a articularem o processo de ocupação e formação do acampamento:

Existia já um coletivo, né, que conversava sobre as demandas dos impactos da mineração na Vila Serra Dourada, uma vila que tinha no município de Canaã, o qual sofreu um impacto muito sério em relação a mineração. A mineração veio e retirou todas as pessoas que tinha propriedade próxima. Essas pessoas ficaram a Deus dará (...) Chegou um momento em que se decidiu que era hora de se pegar de volta as terras publicas que a mineradora havia comprado ilegalmente (...) E aí, no dia 14 de junho de 2015, fizemos a ocupação e desde então a gente vem nessa demanda da luta pela terra (Volney de Souza, entrevista realizada dia 27 de novembro de 2016).

As terras do município foram todas comprada pela Vale, e isso desmobilizou os agricultores, os criadores de animais, de gado que tinha e o colono. Eles desmobilizaram tudo, comprou as terra tudo e deixou o município improdutivo. (...) Então, isso nos obrigou a gente olhar pro lado, pra frente, pra trás e sem alternativa, ocupar essa área porque a gente também já sabia que a área, a maioria da área é da nação, é nossa, entendeu? Ela comprou, mas inclusive tem muitas áreas aí que ela não poderia nem ter comprado, porque era área de assentamento do INCRA e do GETAT, na época, e ela foi e comprou. Teve área que na realidade ela tomou conta de área da União. Tem muitas áreas no meio da área dela aí, que é área da União (Antônio João Martins, entrevista realizada dia 03 de setembro de 2016).

Nos somos moradores daqui de Canaã desde o ano 2000. Desde, de lá pra cá, nós luta por um pedacinho de terra e nunca conseguimos. E a metade do município já é da Vale, entendeu? Por isso nós resolvemos ocupar essa terra (Eduardo dos Santos Silva, entrevista realizada dia 04 de setembro de 2016).

Os dizeres do Sr. Antônio de que a “a maioria da área é da nação, é nossa” reforça a narrativa usada pelo movimento camponês que vem ocupando as áreas que seriam supostamente de propriedade da mineradora. A narrativa central é da “retomada das terras publicas”, como eles colocam em artigo publicado em 17 de dezembro de 2016, com os dizeres “Queremos de volta a terra prometida”. No mesmo texto eles reivindicam ainda “Que a Vale tire as patas das terras publicas”. Significa também a retomada da agricultura, quase extinta no município que já foi um dos maiores produtores agrícola do estado do Pará.

Imediatamente, logo após a ocupação, a Vale ingressou com 26 pedidos de reintegração de posse. Vale lembrar que são várias as ocupações em áreas da Vale em Canaã dos Carajás. No dia 19 de junho de 2015, o juiz da comarca de Canaã dos Carajás, expediu liminar de reintegração de posse, para o acampamento Planalto da Serra Dourada. No dia 22 de junho de 2015, advogados da CPT protocolaram no fórum de Canaã, uma exceção de competência, que considera o juízo da comarca de Canaã dos Carajás incompetente para julgar causas oriundas de conflitos agrários. Na audiência do dia 23 de junho de 2015, o juiz considerou a incompetência, transferindo as causas para a vara Agrária de Marabá. Assim o movimento de resistência ganhava tempo para traçar estratégias de enfrentamento à Mineradora Vale, com vistas a se manterem acampados nas terras.

No dia 04 de julho de 2015, como forma de tornar público o conflito decorrente dos processos de ocupações, cerca de 500 trabalhadores e trabalhadoras rurais acampados, foram as ruas de Canaã dos Carajás, em protesto contra a mineradora Vale. A manifestação tinha o objetivo de publicizar e dar uma resposta à concentração de terra, à expropriação e a opressão exercida aos camponeses em luta. A ideia também era denunciar que a apropriação de áreas públicas por parte da mineradora tem gerado concentração, que por sua vez foi tornando as terras agricultáveis e produtivas em improdutivas.

Desde o ano de 2013 a CPT e o STTRC, haviam representado junto ao Ministério Público Federal (MPF), petição para que estes órgãos solicitassem ao INCRA levantamento sobre a situação das áreas adquiridas pela empresa mineradora. Entretanto, depois de algum tempo sendo provocado pelo movimento de camponeses sem-terra, o INCRA, no dia 15 de março de 2017, enviou uma equipe de técnicos para a área com a finalidade de realizar um levantamento da real situação de todas as áreas que estão sob domínio da mineradora Vale, ocupadas por camponeses. A postura do órgão se deu em cumprimento a um acordo feito no início de fevereiro de 2017.

Sobre o levantamento da área ocupada pelo acampamento Planalto Serra Dourada, o mesmo foi feito em outubro de 2016, pelo setor de cartografia do INCRA. São 100 lotes do projeto de Assentamento Carajás II, titulados e não quitados (terra pública), que somam em torno de 5.000 hectares; duas áreas públicas que somadas chega a quase 1.800 hectares; e duas áreas tituladas pelo Instituto de Terras do Pará (ITERPA) não adquiridas pela Vale:



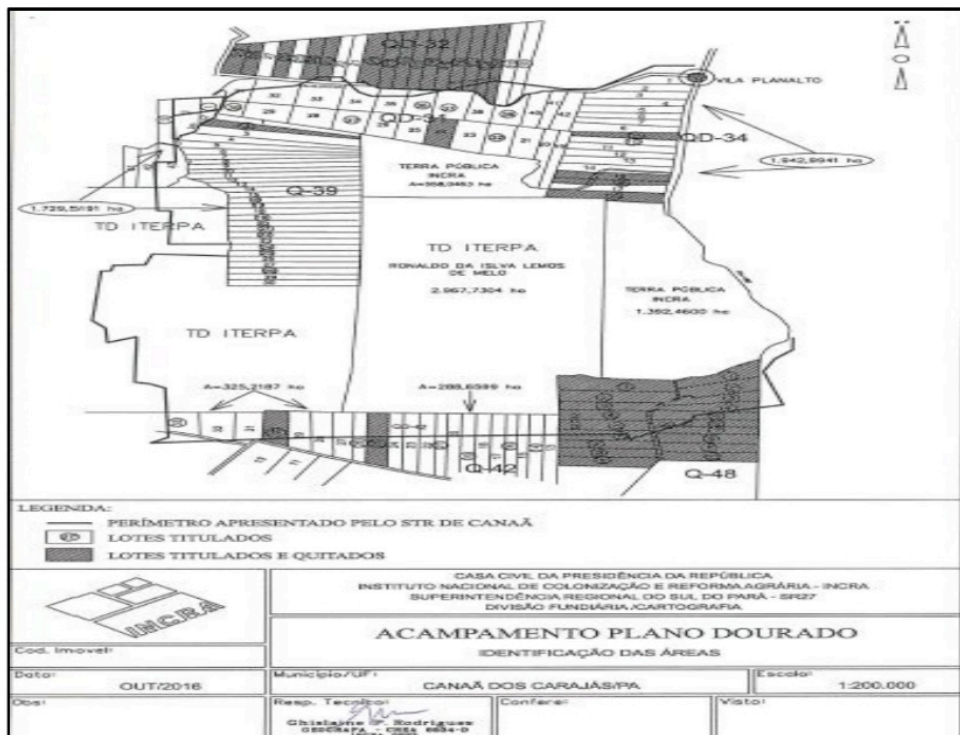


Figura 1: Levantamento da área do acampamento Planalto Serra Dourada.

Fonte: INCRA SR27 (SD).

Embora o acampamento planalto Serra Dourada tenha se mantido forte frente a ameaça constante de despejo, os moradores enfrentam também diversos outros tipos de intimidações:

(...) eles tentam coagir com a polícia, com tropa de choque da polícia. Vem tropa de Belém, vem tropa não sei da onde, vem tropa falsificada, pegaram outro pouco daqui, outro dali. E enfrentamos a parte judiciária, daqui da comarca de Canaã. E enfrentamos ela diariamente, porque ela fica mandando liminar, porque é comprada pela Vale. Ela fica mandando liminar direto pro nosso povo, nas área onde nós tamo trabalhando. Eles pega as camionete e entra nas vicinais, e até mesmo dentro da área, que a gente já pediu pra eles não entrar, mas eles continua insistindo, mandando o oficial de justiça levar liminar pra nós. Liminar essas que já foram suspensas. E aí infelizmente eles bate essa liminar, desmembra do processo, fica encaminhando pra lá (acampamento). Isso deixa a gente indignado (Antonio João Martins. Entrevista realizada dia 03 de setembro de 2016).

Diante das constantes ameaças a única saída é se organizar e resistir. Na perspectiva de ampliar a resistência e fortalecer a luta pela terra, os acampados do planalto Serra Dourada em conjunto com os acampamentos vizinhos e outras organizações, criaram um

amplo movimento na região. Em sua primeira reunião no dia 03 de setembro de 2016, na cidade de Canaã dos Carajás, ficou consensuado entre os participantes que seria denominado Movimento em Defesa de Territórios Livres de Mineração (MDTLM). Entre os dias 30 de novembro e 01 de dezembro de 2016 aconteceu o primeiro encontro do movimento MDTLM. O encontro aconteceu no acampamento planalto Serra Dourada e tinha como objetivo, discutir a conjuntura política nacional e a mineração neste contexto, levando em consideração a situação do município de Canaã dos Carajás e a população local diante dos impactos socioambientais. O lançamento oficial do MDTLM foi realizado em março de 2017.

Outras formas de resistir têm surgido entre os acampados, que é lutar contra a territorialização mineral e mostrar o potencial produtivo do campesinato local. Foi com esse intuito que no dia 04 de março de 2017, cerca de 30 famílias camponesas montaram uma feira livre na praça da cidade de Canaã do Carajás. A comercialização de produtos agrícolas e derivados, foram vendidos a preço acessível, muito menor que o cobrado no comércio local de Canaã:



Figura 2: Feira livre dos acampados na praça de Canaã dos Carajás

Fonte: STTR de Canaã dos Carajás.

Importante Frisar a presença de entidades de base (STTRC, CPT, Cepasp, Brigadas Populares), que fortalecem a luta dos camponeses, em um contexto de enfraquecimento da luta pela terra, que ocorre dentre diversos fatores devido à dominação objetiva e subjetiva que a mineradora exerce no pensamento social da região de Carajás. O presidente do STTRC de Canaã argumenta sobre o trabalho da entidade em prol da luta pela terra no município:

O sindicato tem acompanhado aí, são quatro acampamento, todos na área que a Vale se diz que é dona dela, né. E dessas quatro, todas tem um numero de famílias até razoável, né. Por exemplo, a São Luiz que são 38.000 ha, lá são 250 família, que é o Grotão do Mutum. Nós temo também aqui o Planalto da Serra Dourada, que são em media de 2.000 alqueires. São areas também que são do PA Carajás, né. Nós acompanhamos ali o Alto da Serra, que são 98 famílias, né. Lá são áreas publicas, lá não tem documento nenhum. Lá pertenciam aos grandes pecuaristas, né, que foram os ocupantes dessas áreas, né. Então assim, uma forma que o sindicato tem feito esse desempenho, esse trabalho, juntos com essas família, nessa área de ocupação, que se encontra hoje aqui em Canaã (José Ribamar da Silva Costa, entrevista realizada no dia 04 de setembro de 2016).

No entanto, as entidades que apoiam a luta camponesa, entendem estrategicamente, que a luta pela posse da terra na região de Carajás contribui para algo mais amplo como a reforma agrária e por um modelo de desenvolvimento diferente daquele hegemonizado pelo Capital mineral. Isto Significa colocar em xeque o modelo de desenvolvimento assentado no latifúndio mineral e reafirmar a importância da agricultura camponesa para o desenvolvimento regional.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Indagar os conflitos gerados pela mineração e a disputa pela posse da terra em Canaã dos Carajás implica problematizar o modelo de desenvolvimento mineral, cuja apropriação das riquezas é centralizada pelos acionistas, enquanto os passivos sociais, territoriais e ambientais são socializados com as populações locais (ACSELRAD; BEZERRA, 2010). Neste contexto, Canaã dos Carajás representa apenas um minúsculo espaço desse universo, haja vista que as práticas adotadas no município têm sido reproduzidas, em outros espaços, porém com outras roupagens e contextos. Não podemos esquecer que assim como a Amazônia Brasileira, outros países e regiões carregam a sina de eternas produtoras de commodities tais como Bolívia, Peru e países da África do Sul.

O Capital se reproduz e renova suas práticas de espoliação incessantemente, em busca da acumulação econômica a partir dos lucros gerados pelo uso intensivo dos recursos naturais, da força de trabalho e da expropriação, proporcionando enormes prejuízos para as populações. (HARVEY, 2006; 2013a; 2013b). Para isso, conta com a eficácia do Estado que disponibiliza seu aparato político, jurídico e militar, como indutor e

protetor da acumulação.

No sudeste do Pará, a partir das políticas de ocupação da Amazônia via colonização são implantados pelo Getat os chamados Cederez I, II e III. Posteriormente o Cedere II daria origem ao município de Canaã dos Carajás. Por volta da década de 2000 o município desperta os primeiros interesses do capital mineral quando é descoberta uma mina de cobre. A respectiva mina de cobre daria origem a instalação pela mineradora Vale, do projeto Sossego no ano de 2004.

Com a implantação do projeto de ferro S11D, o estudo identificou que houve um reordenamento territorial no município, em função da apropriação privada de terras publicas que foi feita pela Vale. A consequência disso é que ocorreu uma desestruturação nos diversos modos de vida dos camponeses, isso sem falar na ameaça a soberania alimentar do município por conta da concentração de grandes parcelas de terras, que se tornaram improdutivas após ficar sob o domínio da mineradora.

Em função de todo esse processo identificamos que os camponeses com apoio de diversas entidades tais como Cepasp, STTRC, CPT e Brigadas Populares começaram a se mobilizar para ocupar e retomar as diversas áreas que foram historicamente apropriadas pela Vale, muitas delas ilegalmente. Esse processo desencadeou em conflitos, pois a mineradora sempre utiliza como estratégia a cooptação de liderança e quando não obtém êxito, aciona as forças repressivas do estado (Polícia, Judiciário) e empresas particulares de segurança, para ameaçar aqueles que se opõe e contrariam seus interesses econômicos na região de Carajás. Portanto é importante perceber que a implantação dos grandes projetos extrativos minerais de grande envergadura empreendidos hoje na Amazônia, em particular a mineração industrial na região de Carajás, tem provocado problemas socioambientais e conflitos de tamanha proporções.

Por fim, tais projetos recolocam em prática uma dinâmica secular de expropriação, espoliação e exploração dos territórios. Papel conferido à Amazônia, tem sido a condição colonial provedora de matérias-primas para atender demandas externas. Por outro lado, os recursos naturais existentes na área materializam as configurações territoriais. E em razão do seu potencial mineralógico existente em seu subsolo, Canaã dos Carajás consolida-se como o território privilegiado para a reprodução das atividades relacionadas à indústria extrativa mineral, cuja lógica é a de integrar a produção mineral nacional aos principais mercados consumidores internacionais.

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H; BEZERRA, G. das N. Desregulação, Deslocalização e Conflito Ambiental: considerações sobre o controle das demandas sociais. In: A. W. B. de ALMEIDA et al. (orgs.), **Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro, Editora Lamparina, 2010 p. 179 – 209.

CABRAL, E. R.; ENRÍQUEZ, M. A. R. S.; SANTOS, D. V. Canaã dos Carajás – do leite ao cobre: transformações estruturais do município após a implantação de uma grande mina. In: FERNANDES, F. R. C.; ENRIQUEZ, M. A. R. S.; ALAMINO, R. C. J. (Eds.). **Recursos minerais e sustentabilidade territorial**. Rio de Janeiro: C E T E M / M C T I, 2 0 1 1, v. 1, p. 39 - 68. Disponível em: [http://www.cetem.gov.br/publicacao/livros/Vol\\_1\\_GRANDES\\_MINAS\\_TOTAL.pdf](http://www.cetem.gov.br/publicacao/livros/Vol_1_GRANDES_MINAS_TOTAL.pdf). Acesso em: 26 nov. 2011.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Conflitos no Campo - Brasil 2013**. Goiânia: 2013. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/quem-somos/12-noticias/conflitos/2042-conflitos-no-campo-brasil-2013> acesso em 11. Nov. 2018.

FEITOSA, E. M. **Duplicação da Estrada de Ferro Carajás e impactos sociais: O caso do bairro Alzira Mutran**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia e Tocantins da Universidade Federal do Pará, Campus de Marabá. Marabá, 2013. 88p.

HARVEY, D. O “novo” imperialismo: acumulação por desapossamento. In: L. PANITCH, L.; LEYS, C. (orgs.), **O Novo Desafio Imperial**. Buenos Aires, Editora CLACSO, Socialist Register, 2006. 95 – 125 p.

HARVEY, D. Acumulação via Espoliação. In: HARVEY, D. **O Novo Imperialismo**. 7ª ed. São Paulo, Edições Loyola, 2013a. 115 – 148 p.

HARVEY, D. 2013b. O Segredo da Acumulação Primitiva. In: HARVEY, D **Para Entender o Capital - Livro I**. São Paulo, Editora Boitempo, 2013b. 277 – 299 p.

JORNAL EL PAÍS, **Os sem-terra desafiam a gigante Vale na Amazônia**. São Paulo. 11.12.2016. Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/23/politica/1479905291\\_797076.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/23/politica/1479905291_797076.html). Acesso em 15 de dezembro de 2016.

MALHEIRO, B. C. P. Territórios e saberes em disputa: Por uma epistemologia da Fronteira. In: **Iguana Reflexão amazônica**. Marabá – Pará, Editora Iguana, nº I, , 2015. p. 55-79.

REIS, I. F. **O avanço da Mineração na Amazônia e a Resistência dos moradores da vila Racha Placa no município de Canaã dos Carajás: Uma análise a luz do processo de Acumulação do Capital**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia e Tocantins da Universidade Federal do Pará, Campus de Marabá. Marabá – Pará, 2014. 72p.

SANTOS, A. A. S. **Mineração e Conflitos Agrários em Canaã dos Carajás**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2018.

SANTOS, D. M. V. **Grande mineração e desenvolvimento de comunidades: uma leitura a partir de Canaã dos Carajás**, Pará. Dissertação de mestrado, Belém, UNAMA, 2011.

VALE. **Relatório CAPEX 2013 – Vale: orçamento de investimentos e P&D de US\$16,3 bilhões para 2013**. Minas Gerais, 2013. Disponível em: [http://www.vale.com/PT/investors/investments/Capex/Capex/120312Capex2013\\_p.pdf](http://www.vale.com/PT/investors/investments/Capex/Capex/120312Capex2013_p.pdf). Acesso em: 13. Dez. 2016.

## ENTREVISTAS REALIZADAS

Antônio João Martins, integrante do acampamento Planalto serra Dourada. Canaã dos Carajás – PA. Entrevista realizada dia 03 de setembro de 2016.

Eduardo dos Santos Silva, integrante do acampamento Planalto serra Dourada. Canaã dos Carajás – PA. Entrevista realizada dia 04 de setembro de 2016.

José de Ribamar da Silva Costa, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Canaã dos Carajás. Canaã dos Carajás – PA. Entrevista realizada no dia 04 de setembro de 2016.

Volney de Souza, integrante do acampamento Planalto serra Dourada. Canaã dos Carajás – PA. Entrevista realizada dia 27 de novembro de 2016.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Accountability 113, 115, 116, 117, 121, 122, 125, 127, 133, 135

América Latina 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 115, 116, 132, 136, 139

### B

Brasil 2, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 89, 93, 98, 99, 110, 118, 127, 128, 130, 131, 137, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 163, 168, 169, 174

Burocracia 53, 54, 57, 58, 63, 68, 75

### C

Capitalismo 3, 17, 19, 55, 56, 57, 59, 63, 129, 133, 162, 170

Carajás 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164

China 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55

Colômbia 10, 11

Colonialidade 1, 2, 3, 8, 9

Conflitos 42, 43, 50, 79, 92, 135, 138, 153, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163

Controle social 4, 40, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 137

### D

Democracia 5, 8, 37, 38, 39, 74, 75, 115, 118, 138, 141, 142, 143, 144, 145

Desigualdade 3, 6, 101, 130, 133, 135, 148, 168, 173, 174

Discurso 4, 6, 8, 10, 35, 37, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145

### E

Educação básica 128, 129, 131, 134, 136

Eleições 44, 48, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 116, 144

Elite 2, 4, 6, 10, 11, 148, 150, 151

Estado 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 73, 74, 76, 81, 82, 93, 97, 98, 99, 114, 115, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162

Estado de exceção 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Estados Unidos 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 78, 137

Executivo 68, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 108, 138, 151, 154

## **G**

Gênero 3, 132, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175

Globalização 1, 4, 5, 6, 8, 35, 133, 170

Golpe 146, 147, 149, 150, 151, 152

Governo 7, 20, 21, 23, 24, 27, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 112, 113, 117, 135, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 167

Guerra 22, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 48, 137

## **I**

Independência 8, 41, 45, 46, 47, 49, 90

Instituições 1, 2, 4, 5, 24, 26, 28, 29, 48, 49, 54, 65, 66, 70, 73, 76, 108, 109, 113, 115, 116, 126, 132, 135, 137, 138

Intersetorialidade 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 127

Intervenção 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 89, 126, 129, 136

Iraque 31, 35, 36, 37, 38, 39

## **J**

Jovem aprendiz 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174

Justiça 8, 23, 146, 147, 148, 151, 159, 171

## **L**

Legislativo 77, 78, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 108, 135, 151

Legitimidade 1, 3, 7, 53, 54, 55, 56, 62

## **M**

Mcdonaldização 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63

Mentalidade 7, 10, 11, 34

Mercado de trabalho 24, 26, 27, 74, 117, 129, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174

Mineração 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163

Modernidade 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 53, 54, 55, 56, 63, 64

Movimentos sociais 115, 116, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 154, 171

## **O**

Ódio 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150

ONG 136, 137, 166

ONU 24, 29, 36, 42, 45, 46, 52, 173, 175

## **P**

Participação 7, 24, 27, 28, 29, 57, 62, 63, 73, 81, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 131, 133, 134, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 174

Poder(es) 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 32, 35, 36, 37, 41, 43, 44, 48, 49, 56, 58, 63, 67, 77, 78, 79, 86, 88, 89, 90, 94, 108, 115, 131, 133, 138, 141, 142, 143, 146, 147, 149, 152, 156, 170

Polarização 82, 141, 142, 143, 144, 145

Políticas públicas 20, 21, 29, 53, 69, 73, 76, 89, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 137, 138, 139, 175, 176

## **R**

Racionalidade 3, 53, 60, 62

Reformas administrativas 65, 66, 69, 71, 73, 76, 83

Refugiado(s) 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Refúgio 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Regime internacional 20, 21

## **S**

Saúde 21, 24, 25, 26, 27, 29, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 136, 139, 144, 148, 153, 171

Sociedade 1, 6, 7, 21, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 69, 74, 75, 92, 114, 115, 118, 124, 126, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 163, 165, 176

SUS 13, 16, 17, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 125, 126, 127

## **T**

Taiwan 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52


Terceiro setor 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

## **V**

Veja 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 134

## **W**

Weber 17, 19, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 94

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **Ciência Política:** Poder e Establishment

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **Ciência Política:** **Poder e Establishment**